

# **Deus Amou o Mundo de Tal Maneira...**

## **Homer Hoeksema**

### **Prefácio**

*João 3:16* é provavelmente o verso mais mal interpretado e mal utilizado de toda a Sagrada Escritura. É claro, refiro-me ao fato de que, frequentemente, este verso é explicado como se seu significado fosse que Deus ama todos os homens e que Ele deu o Seu filho por todos os homens.

Nada poderia estar mais longe da verdade!

A parte triste dessa má interpretação e uso indevido, é que isso priva o filho de Deus, que é em si mesmo um pecador totalmente perdido, do próprio conforto e da firme segurança que a *Palavra de Deus* tem a intenção de transmitir.

Se este pequeno livreto servir para contradizer a má interpretação referida, e servir positivamente para explicar o texto corretamente e também transmitir ao leitor algo da tremenda maravilha do amor soberano de Deus, ele terá alcançado seu objetivo.

Que Deus o use para tal fim.

Homer C. Hoeksema

## ***"Deus Amou o Mundo de Tal Maneira..."***

### **A Grande Questão**

Há uma pergunta muito importante envolvida no assunto deste livreto. Essa pergunta é: Quem Deus ama? Por esse motivo devemos, a todo custo, obter a resposta certa, a resposta do próprio Deus, a resposta da Escritura a esta pergunta. *João 3:16* nos ensina:

---

*"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"<sup>1</sup>.*

O que é o "*mundo*" que Deus amou? Quem pertence a esse mundo? São todos os homens que pertencem a esse mundo, ou apenas alguns homens pertencem a ele? E se apenas alguns homens pertencem a esse mundo, quem são eles?

Eu diria que esta é uma pergunta de extrema importância, e de fato ela o é.

Pois, em primeiro lugar, ela é importante *pessoalmente*. Deste ponto de vista, a pergunta pode ser formulada: Deus me ama? E dessa forma, a importância crítica dessa pergunta, de uma só vez, impressiona a mim e a você. Será que Deus me ama? Será que eu posso ter ou tenho agora, a certeza deste amor? Se sim, então está tudo bem. Pois o amor de Deus é certamente muito importante. Se Deus me ama, então eu sou um herdeiro da vida eterna. Se Deus me ama, eu nunca perecerei. Se Deus me ama, então eu posso perder tudo, sim, a minha própria vida, e ainda possuir aquilo que é mais precioso do que tudo. Se Deus me ama, então meu pai e minha mãe podem até me abandonar, mas o Senhor vai me adotar, e me trazer para junto de Seu divino Ser. Mas, de igual modo, se Deus não me ama, ou seja, se Ele me odeia, então está tudo mal. Então eu perecerei eternamente. Então, embora eu possua todas as coisas, sim, o mundo inteiro, eu sou o mais pobre dentre os homens. Ele está contra mim para o mal. Então, eu sou o mais miserável de todos os homens. Logo, eu encaro a visão do sofrimento eterno no inferno, onde haverá choro e ranger de dentes. Na verdade, esta é uma questão pessoal de total importância. Quem Deus ama? Será que Ele me ama?

## **Deus Deve Providenciar a Resposta**

Eu preciso ter a resposta para esta pergunta. Eu preciso ter a resposta de Deus. O homem não pode me convencer. A resposta humana não pode me satisfazer. Nada além da resposta do próprio Deus o fará. Então, eu somente vou ter paz, quando ouvir Sua própria voz dizer: "*Meu filho, minha filha, eu, o Senhor Deus, te amo!*"

Deixe com que esta pergunta pessoal esteja diante de sua consciência enquanto você pondera esta *Palavra de Deus*. Pois não é só verdade que você precisa urgentemente de uma resposta para esta pergunta, mas também é verdade que, enquanto a *Palavra de Deus* vem até você, você será confrontado por essa pergunta e terá de dar uma resposta a ela. Você não pode fugir dela.

---

<sup>1</sup>Versão ACF, utilizada em todas as citações deste versículo.

Em segundo lugar, e em uma conexão mais estreita com o precedente do que às vezes se pensa, esta pergunta é importante no que diz respeito ao conteúdo da pregação do Evangelho. Quando o Evangelho é pregado, a pergunta "*Quem Deus ama?*" deve ser respondida. E, novamente, a resposta deve ser a da Escritura. Somente esta resposta pode ser proclamada como sendo o Evangelho de Jesus Cristo. O texto diz que Deus amou o mundo. E, na maioria das vezes a explicação que é dada a esta expressão, "*o mundo*", é que Deus ama a todos os homens, cada membro individual da raça humana. Este é o ensinamento aberto de todos os púlpitos arminianos que crêem no livre-arbítrio. Todos nós já ouvimos este tipo de pregação diversas vezes, se não em nossa própria igreja, via rádio ou televisão. De acordo com esta posição, Deus amou todos os homens. Pelo fato de ter amado todos os homens é que Deus deu o Seu Filho unigênito. O Filho unigênito de Deus morreu por todo o mundo, isto é, por todos os homens, assim dando a provisão para que todos os homens fossem salvos. O Evangelho é para todos os pecadores. E agora cabe ao pecador crer ou não crer, abraçar o amor de Deus ou não, ser salvo e ter a vida eterna, ou perecer. A posição oposta é a da fé reformada, às vezes chamada calvinismo. Ela sustenta que, com respeito aos homens, Deus não ama todos, mas apenas os Seus eleitos, ou seja, aqueles a quem Ele soberanamente escolheu em Cristo Jesus antes da fundação do mundo. Ela ensina ainda, que Cristo morreu somente por Suas ovelhas, isto é, por aqueles que o Pai deu a Ele. Além disso, a fé reformada sustenta que quando o Evangelho do Cristo crucificado é proclamado, o dom da fé é soberanamente concedido apenas aos eleitos através da regeneração e do chamado eficaz, e que então o eleito se arrepende, crê e tem a vida eterna. Em uma palavra, nós proclamamos que o amor de Deus é absolutamente soberano e particular - não geral e condicional - em sua origem, revelação, operação e fruto.

## Quem Deus Ama?

Agora, é perfeitamente óbvio que ambos os pontos de vista acima não podem ser verdade. Até mesmo uma criança pode entender isso. Ou é um ou é outro. Ou Deus ama todos os homens, ou Ele ama apenas Seus eleitos. Também é perfeitamente óbvio que ambos que mantêm os pontos de vista acima, reivindicam pregar o Evangelho quando proclamam esses pontos de vista. Tanto o pregador arminiano quanto o reformado irá dizer que está pregando o Evangelho. Isto é de se esperar. Nenhum pregador vai vir a público e dizer que o que ele está pregando não está de acordo com a Bíblia. Ambos afirmam: "*A Bíblia diz...*" Além disso, é também evidente, a menos que você mantenha a posição impossível - que Deus Se contradiz - que um ou outro ponto de vista (não ambos) acima está de acordo com a Escritura, e que constitui a verdadeira pregação do Evangelho. E quem proclama o que não está de acordo com a Escritura não tem o direito de fingir que está pregando o Evangelho de Jesus Cristo.

Portanto, qual é o teste? Como podemos determinar qual deles é a Palavra de Cristo segundo a Escritura? Lembre-se, a questão não é o que você ou eu gostaria de pensar sobre o assunto. Não é qual destes dois "Evangelhos" é o mais popular, que aparentemente traz os maiores frutos, que é supostamente o mais quente, o mais atraente, o mais vivo. A questão não é o que este ou aquele teólogo afirma. E, embora você ame grandemente sua igreja, não é uma questão do que a sua igreja ensina. Na verdade, se você ama sua igreja, você certamente não quer que ela caminhe no erro. A pergunta fundamental é: o que a *Palavra de Deus* diz?

Que todo cristão fervoroso de espírito, que quer andar em obediência à vontade de Cristo, e que deseja que a igreja seja fiel à seu chamado de pregar o Evangelho, se submeta a Palavra!

Você não tem de se submeter a mim e a minha palavra; mas você tem de se submeter comigo a *Palavra de Deus*! E você pode esperar que a *Palavra de Deus* seja muito clara sobre este assunto.

Em terceiro lugar, esta pergunta, "*Quem Deus ama?*", é de grande importância porque, se houve algum tempo em que a comunidade reformada ficou em uma encruzilhada no que diz respeito à pregação do Evangelho, esse tempo é hoje. Com cada vez mais ousadia e desconsideração, círculos reformados de hoje ensinam que Deus ama todos os homens. E é até mesmo sustentado que esta doutrina, contra a qual nossos pais reformados lutaram tão corajosamente no *Grande Sínodo de Dordrecht*, é o calvinismo. Mais e mais igrejas reformadas se unem aos arminianos para apoiar movimentos descontroladamente evangelísticos. Como exemplo deste arminianismo flagrante, deixe-me citar os escritos de um professor de seminário reformado sobre este mesmo texto de *João 3:16*:

*"Quanto Deus amou? Tanto que deu o Seu Filho unigênito. Tanto que Ele Se esvaziou; Ele deu a Si mesmo. A quantidade do amor é indicada pelo valor do presente. Que significa nada menos do que um amor infinito. Amor sem limites! Pode um amor ilimitado ser limitado em seu alcance? Pode um amor irrestrito ser restringido àqueles a quem ama? Pode o amor infinito da encarnação ter como objeto apenas uma parte da humanidade? Dificilmente. Nem a Bíblia ensina isso. Ao contrário, é dito: 'Deus amou o mundo de tal maneira que deu'. Se tomado como o cosmos, ou como a raça humana, 'mundo' nesta passagem, abrange claramente todos os homens. Por nenhum esforço de exegese pode o amor redentor de Deus limitar-se a qualquer grupo em especial. Nem a linguagem deste versículo, nem o contexto mais amplo da Escritura permite outra interpretação, senão que Deus ama todos os homens."*

E, novamente, note essa declaração bem ousada:

*"Se a Igreja não quer dizer de forma alguma que Cristo morreu por todos os homens e se recusa a dizê-lo aos incrédulos, em adição a 'Deus te ama', 'Cristo morreu por você', ela coloca o amor infinito de Deus sob uma restrição ilegítima."*

Agora, se essa é a direção em que os homens reformados querem ir, então, que eles abertamente retratem-se da posição reformada e das confissões reformadas como sendo antibíblicas. Mas que ninguém se engane que tal arminianismo tem algo em comum com a fé reformada. Ele não tem. E que todos que amam a verdade da *Palavra de Deus* e que desejam ser fiéis à *Palavra*, examinem este assunto comigo. Coloquemos essa questão à prova da Sagrada Escritura.

Quem Deus ama?

## **O Amor de Deus de Acordo Com a Escritura**

Nosso texto em *João 3:16* responde: "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira...*"

Em primeiro lugar, vamos ver a questão do ponto de vista do termo "*mundo*" na Escritura. Será que esse termo realmente significa todos os homens? Isto é frequentemente ensinado. E eu vou admitir que isso é uma suposição muito fácil de se fazer. Há, sem dúvida, muitos que de forma bem acrítica aceitam essa afirmação, e acreditam que *João 3:16* significa que Deus amou todos os homens.

Mas vamos submeter este ponto de vista a alguns testes bíblicos simples. Primeiramente vamos examinar algumas outras passagens da Escritura que fazem uso do mesmo termo.

Na oração sacerdotal do Senhor Jesus, preservada a nós nessa mesma narrativa do *Evangelho de João*, lemos:

*"Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste. Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus." - Jo 17:8-9.*

A partir desta passagem, em comparação com *João 3:16*, é evidente primeiramente que o termo "*mundo*" em *João 17* não é o mesmo que em *João 3*. Isto é evidente a partir do ponto simples que Jesus não ora por este "*mundo*". E, certamente, seria uma blasfêmia supor que o nosso Senhor Jesus Cristo não roga pelo mundo que Deus amou. Em segundo lugar, é

evidente que o termo "*mundo*" em *João 17* não pode significar "*todos os homens*". Isso é claro a partir do fato de que o Senhor Jesus faz uma distinção muito clara entre os seus discípulos - que criam que o Pai O havia enviado, que foram dados a Jesus, e que são do Pai - e o mundo. Note: "*Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus*". Em terceiro lugar, é também evidente que em *João 17* aqueles a quem Deus amou *não* são do mundo, mas aqueles a quem Deus deu a Cristo em distinção àquele mundo.

Abram em *1 João 2:15-17*. Aí lemos:

*"Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre."*

Aqui, novamente, é evidente que o termo "*mundo*" não pode significar todos os homens, e que não tem e não pode ter a mesma conotação de *João 3:16*. Pois, primeiramente, seria possível que Deus amasse o mundo, e que Ele ordenasse a Seu povo: "*Não ameis o mundo, isto é, o mesmo mundo que Eu amo?*" E, em segundo, o mundo do qual *1 João 2* fala se acaba. Agora, seria possível que o mundo, o qual é o objeto do amor divino, pudesse se acabar? Fazer essas perguntas é respondê-las.

Estas são apenas duas das muitas passagens na Bíblia em que o termo "*mundo*" aparece. Mas onde quer que esse termo apareça na Escritura, e tudo o mais que o termo "*mundo*" possa significar, você pode submeter todas as passagens ao teste, e você descobrirá que esta palavra nunca significa simplesmente todos os homens. Por meio de nenhum esforço exegético esta suposição defeituosa pode ser sustentada.

Em terceiro lugar, não nos esqueçamos que a mesma Escritura que fala do amor de Deus também fala do oposto ao Seu amor, seu divino ódio. Agora, se é verdade que Deus ama todos os homens, então também deve ser verdade que Ele não odeia ninguém. Mas, se a Escritura não pode ser invalidada, e se então pode ser mostrado por meio dessa mesma Escritura que Deus odeia nem que seja um só homem, então segue-se também que Deus não ama todos os homens, e que o termo "*mundo*" de *João 3:16* não pode significar todos os homens.

Examinemos a Escritura, com vista nesta pergunta.

No *Salmo 5:4-5*, lemos:

*"Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar. Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que praticam o mal."*

No Salmo 11:5-6, lemos:

*"O Senhor prova o justo, mas o ímpio e a quem ama a injustiça, a sua alma odeia. Sobre os ímpios ele fará chover brasas ardentes e enxofre incandescente; vento ressecante é o que terão."*

E em Romanos 9, um capítulo que é muito importante para toda essa questão, lemos nos versículos 10-13:

*"E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama foi dito a ela: O mais velho servirá ao mais novo. Como está escrito: Amei Jacó, mas odiei Esaú."*

É perfeitamente evidente em todas estas passagens, que o ódio de Deus existe, bem como o amor de Deus, e que alguns homens são objetos do ódio divino, enquanto outros são objetos do amor divino.

## **Deus NÃO Ama Todos os Homens**

Portanto, a nossa primeira resposta à pergunta, "*Quem Deus ama?*" deve ser uma negação: Deus não ama todos os homens. Que possamos nos submeter obedientemente a esta clara *Palavra de Deus*.

Por isso, proclamar mesmo assim que Deus ama todos os homens é falso e contrário a ordem da Igreja de pregar a *Palavra*. Além disso, esse pseudo-evangelho não pode ser outra coisa senão devastador à segurança pessoal do cristão do amor de Deus. E lembre-se, ao mesmo tempo que consideramos estas palavras, da pergunta, que é afinal a significativa pergunta pessoal: *Deus me ama?*

Em seguida, vamos explorar essa pergunta essencial, "*Deus ama todos os homens?*", a partir de outro ponto de vista, isto é, do ponto de vista do próprio amor de Deus.

Em primeiro lugar, notemos que o texto fala enfaticamente do amor de Deus. Isso certamente implica que o amor de Deus é onipotente assim como Ele é onipotente, soberano como Ele é soberano, imutável como Ele é imutável, e que, portanto, o amor de Deus é divinamente capaz de procurar, encontrar e salvar seu objeto de amor. Logo, se Deus amou tão grandemente o mundo que deu o Seu Filho unigênito para a salvação desse mundo, seria possível que o mundo, ou qualquer parte desse mundo, se perdesse? Todavia, a própria Escritura nos ensina claramente que nem todos os homens são salvos. Haverá milhares e milhões de homens, os quais nunca foram tocados por este amor de Deus, que nunca verão a vida eterna. A opção, por conseguinte, é óbvia. Ou você precisa manter que Deus ama todos os homens, e, em seguida, aceitar as consequências que este amor de Deus é impotente para alcançar e salvar seu objeto e para atingir seu objetivo - o próprio pensamento é uma blasfêmia - ou você tem que reconhecer que o onipotente, soberano e eficaz amor de Deus não é para todos os homens.

Em segundo lugar, consideremos o amor de Deus, a partir do ponto de vista da sua revelação, ou seja, o dom do Filho unigênito de Deus. O amor de Deus é redentivo. Deus deu Seu Filho na plenitude do tempo, a fim de que Ele pudesse morrer a morte de cruz, e que Ele se oferecesse, no altar do justo amor de Deus, como um sacrifício perfeito pelo pecado, pelo pecado daqueles que Deus amou. Seria possível que o dom do Filho de Deus fosse total ou parcialmente em vão? Colocando de forma sólida, seria possível que mesmo uma gota de Seu precioso sangue fosse derramada por um homem, e que, em seguida, este homem se perdesse para sempre? Contudo, essa deve necessariamente ser a conclusão, se quisermos manter que Deus amou e deu Seu Filho unigênito por todos os homens.

Ou ainda, em terceiro lugar, consideremos o amor de Deus a partir do ponto de vista da sua proclamação. Milhões e milhões de homens, tanto da velha quanto da nova dispensação, nunca ouviram falar do amor de Deus. Ou seja, nunca foi pregado a eles. Mas, seria possível que Deus amasse alguém, amasse de tal maneira que desse o seu Filho unigênito por ele, e nunca contasse àquela pessoa do Seu amor? Que estranho o amor de Deus seria! Você pode dizer talvez, que a culpa seja da igreja por não pregar o Evangelho a todos os homens. Mas, não é o soberano e onipotente poder de Deus que faz com que o Evangelho seja pregado a quem Ele quer? E não é o próprio alcance da pregação do Evangelho um assunto de sua própria determinação soberana e envio? Como pregação, se não forem enviados - enviados por Deus em Cristo?

### **Deus Ama Seu Povo Eleito**

Mas agora encararemos a questão de forma positiva: Quem Deus ama? Quem Deus amou eternamente? Quem Deus amou tanto que deu o Seu Filho unigênito?



*João 3:16* responde: Deus amou o mundo, o cosmos. O significado geral do termo é de harmonia, combinação ordenada, beleza. Nossa palavra "*cosméticos*" é derivada desta palavra. E o termo é utilizado para simbolizar o universo criado, todas as criaturas do céu e da terra, como um todo orgânico, a partir do ponto de vista de sua ordem e harmonia. Esta ideia fundamental nunca está ausente do termo em seus diversos usos na Escritura. Muitas vezes, a palavra "*mundo*" na Bíblia refere-se especialmente à humanidade, ou a uma parte da humanidade. Mas porque o homem está intimamente relacionado com o mundo exterior, na verdade, como sabemos, ele está à frente do universo, ele vive, se move e se desenvolve nesse universo, a palavra "*mundo*", mesmo quando se tem o homem em especial em vista, nunca exclui o universo, mas denota a humanidade, uma vez que ela está organicamente relacionada com todo o ordenado das coisas criadas.

E ao mesmo tempo que esse mesmo termo "*mundo*" é usado na Escritura para simbolizar o conjunto de réprobos - homens ímpios, uma vez que eles estão em trevas, sujeitam todas as coisas do seu universo à sua própria mente e vontade pecaminosa, e usam todas as coisas a serviço do pecado - ele é usado em *João 3:16* para simbolizar a soma total dos eleitos como um todo orgânico, o corpo de Cristo, a Igreja, novamente em conexão com todo o universo. Devemos sempre lembrar que, em Seus eleitos Deus não meramente salva um número de homens individuais. Deus salva um organismo, um mundo inteiro!

Isso implica, em primeiro lugar, que quando Deus salva o Seu povo eleito em Cristo Jesus, Ele salva o real organismo da raça humana. Muitos homens individuais se perdem, mas a humanidade é salva. Mas, em segundo lugar, Deus faz ainda mais. Não só o corpo eleito de Cristo é salvo, mas Deus também salva e glorifica toda a criação. Toda a criação, que no momento geme e está com dores, estando sujeita à vaidade por causa do pecado e da maldição, participará da gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Cf. *Rm 8:19-22*). Deus amou e salva todo esse mundo dos eleitos de Deus e de todas as coisas criadas, organicamente concebidas. Este fato, que Deus salva um organismo, explica também porquê, embora muitas criaturas individuais se percam, o mundo, no entanto, é salvo. Quando, por exemplo, um pomareiro sai para podar suas árvores frutíferas, e passando pouco tempo um grande amontoado de galhos é acumulado no chão e queimado, você certamente não diz que ele destruiu suas árvores e seu pomar. Não, as árvores são salvas, o pomar ainda permanece. Porém alguns ramos individuais pereceram. Assim, não são aqueles homens que estão perdidos, mas aqueles que são salvos que constituem, juntamente com o resto da criação, o mundo do amor de Deus. Quando todos os perdidos forem definitivamente separados desse mundo, no dia do juízo, ainda assim o mundo será salvo. O mundo de *João 3:16* é o mundo em Cristo - o Primogênito de toda criação (Cf. *Cl 1:15*) - assim como Deus o concebeu em Seu conselho eterno e soberano, e assim como este um dia será revelado e aparecerá em perfeita harmonia, beleza e glória celestial, unido ao Filho de Deus (Cf. *Ap 21:1-8*).

Esse é mundo que Deus amou.

## **O Profundo e Abençoado Mistério**

O texto fala de um mistério profundo e abençoado, um mistério que se torna ainda mais profundo e mais abençoado a medida que nós, pobres, miseráveis e pecaminosas criaturas do pó, paramos para considerar esta maravilha.

Considere por um momento as implicações dessa simples, e muitas vezes repetida verdade: Deus amou o mundo.

Isto significa que em seus pensamentos soberanos, eternos e imutáveis, Deus contemplou esse mundo em sua beleza perfeita em Cristo Jesus, o Primogênito de toda criação, e uniu esse mundo ao seu próprio divino coração paterno com o elo da perfeição. Seu coração busca esse mundo. Ele é atraído por esse mundo. Mesmo que no momento esse mundo estivesse perdido no pecado e miséria, e debaixo da maldição, Deus ainda assim amou o mundo. Ele ansiava por esse mundo. Ele não podia descansar, por assim dizer, até que Ele buscasse esse mundo, o salvasse, o trouxesse a Si mesmo com cordas de amor, e o apertasse em Seu coração; deixando-o seguro no porto da vida eterna, onde Ele conferirá toda a confiança de Seu amor à esse mundo em plena perfeição.

Considere também: Deus amou o mundo. Não é só o Pai, a Primeira Pessoa da Santíssima Trindade, que ama esse mundo.

Não é apenas o nosso Senhor Jesus Cristo que ama o mundo. Certamente não é assim: Deus odiava o mundo, mas o nosso Senhor Jesus Cristo veio e por meio de Sua morte e expiação transformou o ódio de Deus em amor. Mas Deus, o sempre bendito Deus Triuno, amou o mundo. Este amor é do Pai, através do Filho, e no Espírito Santo. E assim como o amor, o dar também é do Deus Triuno. O Pai deu o Filho, no Espírito Santo, e o Filho deu a Si mesmo no Espírito.

## **A Grandeza do Amor de Deus**

Oh, se você perguntasse: "*Quanto Deus amou?*" Você não tentaria limitar o caráter ilimitado desse amor por meio da caracterização quantitativa de que Deus amou "*todos os homens*". Afinal de contas, ainda é tentar retratar o infinito amor de Deus com termos finitos. De fato, o amor de Deus é infinito. Ele é ilimitado. Não tem fronteiras. E meu texto mostra isso não por meio dos termos dos que eram objetos desse amor, mas nos termos surpreendentes e misteriosos da revelação desse amor. Quanto Deus amou? O texto dá a resposta:

---

*"Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito!"*

Considere isso. Se você olhar para cruz do Calvário aparte da luz da revelação, você vê lá apenas um mero homem pendurado em um madeiro maldito. E nesse mero homem não se pode contemplar a revelação do infinito amor de Deus. Mas a *Palavra* da cruz é: Deus deu o seu Filho unigênito! E esse Filho unigênito, pregado à cruz do Calvário, faz brilhar na nossa noite a maravilhosa luz do amor divino, penetrando, perfurando e extinguindo a escuridão do julgamento e da morte. Esse amor é tão forte quanto a morte. Seu ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. As suas brasas são brasas de fogo, com labaredas ardentes. As muitas águas não podem apagar esse amor, nem pode toda a nossa inundação de culpa e iniquidade afogá-lo (Cf. *Ct 8:6-7*). Porque Deus deu o seu Filho unigênito! Ele deu Aquele que está eternamente no seio do Pai, Ele que é o conteúdo e o representante de todo o Seu amor, Ele, sobre Quem todo o amor infinito do Pai está concentrado, o Deus de Deus, Luz de Luz, Seu único Filho, Seu tudo, Ele mesmo.

Deus O deu! Ele O deu livremente. Ele O deu, não porque era obrigado a fazê-lo, mas porque Ele queria fazê-lo, Ele desejou revelar o Seu amor infinito. Ele não O deu porque esse mundo merecia esse presente, mas de livre e soberana graça. E Ele O entregou, isto é, Ele O deu como um sacrifício pelo pecado, O entregou à morte, morte de cruz, e derramou sobre Sua cabeça todos os frascos de Sua feroz e santa ira. O mistério dos mistérios! Deus entregou a Deus! Ah, você não vê que este é o exato sentido extraordinariamente profundo desta *Palavra de Deus*? O amor de Deus pelo mundo Lhe custou algo! Custou a Deus o seu tudo!

Pois, primeiro, lembre-se que era a pessoa do Filho de Deus que veio semelhante à carne pecaminosa. Ele tomou sobre si todos os nossos pecados, sofreu e morreu no Calvário. E, com certeza, somos muito cuidadosos em afirmar que com respeito à Sua natureza divina, Ele não poderia sofrer e nem sofreu; todas as agonias da morte e do inferno foram sofridas apenas na natureza humana. Mas, ao mesmo tempo, que nunca seja entendido que dogmaticamente nós destruimos o mistério que, mesmo assim, foi o Filho unigênito de Deus que sofreu na cruz! Enquanto todas as agonias do Calvário foram sofridas apenas na natureza humana, ainda assim a *Palavra de Deus* chama a nossa atenção ao fato de que no Calvário você contemplou o sofrimento do Filho de Deus, e que por meio desse sofrimento você pode medir a infinita altura e profundidade do amor de Deus.

Pois, em segundo lugar, mesmo no Calvário, não podemos nos atrever a separar as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Para ter certeza, a Pessoa do Filho de Deus morreu no Gólgota; mas sua morte foi a revelação do amor do Deus Triuno! O próprio Deus sofreu as agonias da morte na carne de nosso Senhor Jesus Cristo. Ou você acha que o Pai e o Espírito Santo, olharam friamente para o Filho unigênito quando Ele morreu no madeiro? Não, isso era impossível! A mensagem do amor de Deus, a *Palavra* da cruz, é esta: Deus não poupou o

Seu próprio Filho! Quando confrontado, por assim dizer, com a alternativa de dar o seu Filho unigênito ou deixar o mundo perecer, Deus amou o mundo de tal maneira que enviou o Seu Filho à morte de cruz.

Essa é a revelação do amor infinito de Deus. E o fim alcançado por esse amor é a vida eterna: "*Para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". Esse mundo, como ele é em si mesmo, está perecendo por causa do pecado, da culpa e da corrupção. Tão grande é o poder do pecado e da culpa que não há nenhuma maneira de escapar, no que diz respeito ao mundo. Mas esse mundo é salvo através da morte e ressurreição do Filho de Deus. Todo o poder da salvação, da sabedoria, justiça, santificação e plena redenção, se encontra n'Ele. E aparte d'Ele que é a vida e a ressurreição, não há vida para o mundo. Portanto, esse mundo deve estar unido ao Filho de Deus, e por meio d'Ele ao coração de Deus. Este deve tornar-se um com Ele, deve participar de Sua morte e ressurreição. E o elo que une esse mundo com Ele é a fé. A fé é o elo dado por Deus para união com Cristo. A ação que procede dessa ligação é o ato de crer, por meio do qual alguém conscientemente se apega a Cristo, o Filho unigênito de Deus, como sendo a revelação do amor redentivo de Deus. Essa fé, que é um elo, uma capacidade, uma ação, não vem de nós mesmos: ele é o dom de Deus, concedido soberanamente a todos os membros eleitos desse mundo que Deus salva em redentivo amor (Cf. *Ef 2:28*).

E, portanto, a *Palavra de Deus* diz: "*Para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*". Todos, sem exceção, que crêem nunca perecerão. Eles têm a vida eterna, agora, em princípio. Eles perseverarão até o fim, mantidos no poder do infinito amor de Deus. E no dia de nosso Senhor Jesus Cristo, eles terão a vida eterna, em perfeição. Então Deus os tomará em Seu seio para sempre, e eles desfrutarão da mais alta realização do pacto de amizade em Seu tabernáculo celestial, e O verão face a face (Cf *Ap 21:1-3 ;22:1-5*).

Para concluir, voltemos à nossa pergunta inicial, e a façamos a partir de um ponto de vista pessoal. Quem Deus ama? Ele te ama? Ele me ama? Eu pergunto: você crê no Filho unigênito de Deus? Então você pode ter certeza do Seu amor, e somente assim, mas dessa forma você terá certeza. E então o dom da vida eterna é e será para sempre seu. E marque bem: não porque você crê, mas porque Deus te amou, te amou com um eterno, soberano e imutável amor.

Glória ao Seu Nome!

**This is the appendix of Prof. Engelsma.**

## **O 'Mundo' de João 3:16 Não Significa**

---

## Todos os Homens sem Exceção

Rev. David J. Engelsma

Agora é comum entre pessoas reformadas que, quando se confessa a eleição de Deus de alguns para a salvação, o amor especial de Deus pelos eleitos e o desejo exclusivo de Deus de salvar os eleitos, a confissão é imediatamente contestada por um apelo a *João 3:16*:

*"Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."*

Na verdade, essa é quase a regra. Aquele que assim apela a *João 3:16* tem a intenção de afirmar que Deus ama todos os homens, sem exceção, e que Deus deseja salvar todos os homens, sem exceção. O pressuposto básico subjacente a este apelo a *João 3:16*, como um argumento contra a eleição, é que a palavra, *mundo*, em *João 3:16* significa "*todos os homens, sem exceção*".

Nós anunciamos, declaramos e proclamamos aqui que essa suposição é falsa. É antibíblica. E ela leva a um ensino que fundamentalmente se desvia do Evangelho. A palavra "*mundo*", em *João 3:16* não significa "*todos os homens, sem exceção*".

Rogamos a nossos irmãos e irmãs reformados que insistem em conceber "*mundo*" em *João 3:16* como "*todos os homens, sem exceção*", e utilizam este texto contra a confissão do amor particular de Deus pelo eleito, a enfrentarem a posição doutrinária que têm tomado. Esta é a posição deles:

*Deus ama todos os homens, sem exceção, com um amor que dá o seu Filho unigênito para a salvação, isto é, com um amor (salvífico) que deseja que eles sejam salvos do pecado e tenham a vida eterna no céu.*

- Deus deu o seu Filho unigênito por todos os homens, sem exceção, ou seja, Jesus morreu por todos os homens, sem exceção.
- No entanto, muitas pessoas que Deus ama, que Deus deseja salvar, e por quem Jesus morreu, perecem no inferno, não salvas.
- Portanto: 1 - muitas pessoas estão separadas do amor de Deus; 2 - o desejo de Deus de salvar é frustrado no caso de muitas pessoas; 3 - a morte de Jesus não conseguiu salvar muitos por quem o Filho de Deus, de fato, morreu.

- A razão para este triste estado das coisas é que tais pessoas se recusaram a crer em Jesus, embora eles fossem capazes de fazê-lo em virtude de seu livre arbítrio.
- Por outro lado, a razão pela qual os outros são salvos não é porque Deus os amou, desejou a sua salvação, e deu Seu Filho para morrer por eles (pois Ele também amou os que perecem, desejou a salvação deles, e deu Seu Filho por eles), mas que, por meio de seu livre arbítrio, escolheram crer.
- Concluindo, a condenação dos ímpios é a derrota e decepção de Deus, ao passo que a salvação dos crentes é a própria obra deles.

Quando homens defensores de "*todos os homens, sem exceção*" citam *João 3:16*, esta é a forma como eles estão lendo:

*"Porque Deus amou todos os homens, sem exceção, que deu o seu Filho unigênito para morrer por todos os homens, sem exceção, com o desejo de que todos os homens, sem exceção, sejam salvos, para que todo aquele que crê, por seu livre arbítrio, não pereça, mas tenha a vida eterna."*

Sempre que alguém desafia a confissão do amor particular e exclusivo de Deus pelos Seus eleitos, citando *João 3:16*, devemos concluir com pesar que ele defende a posição doutrinária estabelecida acima e deseja confessá-la publicamente, a fim de, assim, derrubar a doutrina reformada da predestinação, expiação limitada, depravação total, graça eficaz e a preservação dos santos (o que é apenas uma forma elaborada de dizer, a salvação pela graça somente - o Evangelho).

A palavra *mundo* no Evangelho de João não significa "*todos os homens, sem exceção*". Comprove:

- *João 1:29*: "*Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*". Por acaso Cristo por meio de Sua morte tirou o pecado de todos os homens, sem exceção? Se ele tirou, todos os homens, sem exceção, serão salvos.
- *João 6:33*. "*Pois o pão de Deus é aquele que desceu do céu e dá vida ao mundo*". Por acaso Jesus dá vida (não, inutilmente oferece vida, mas eficazmente dá vida) a todos os homens, sem exceção? Se ele dá, todos os homens, sem exceção, têm a vida eterna.
- *João 17:9*: "*Eu [Jesus] não estou rogando pelo mundo*". Jesus se recusa a orar por todos os homens, sem exceção?

Este último texto aponta que a palavra, *mundo*, no Evangelho de João, nem sempre têm o mesmo significado. Em *João 3:16*, o mundo é amado por Deus, com um amor que dá o Filho de Deus por sua causa; em *João 17:9*, o Filho de Deus se recusa a rogar pelo mundo. Os santos não devem chegar a um entendimento do *mundo* de *João 3:16* por meio de uma suposição rápida, mas pela interpretação cuidadosa da passagem à luz do resto da Escritura.

Qual é então a verdade sobre o *mundo* de *João 3:16*?

Amado por Deus com um amor divino, todo-poderoso, eficaz, fiel e eterno, o *mundo* é salvo. Todo ele! Todos eles!

Redimidos pela preciosa, digna, poderosa e eficaz morte do Filho de Deus, o *mundo* é salvo. Todo ele! Todos eles!

A salvação de todas as pessoas incluídas no *mundo* de *João 3:16* é devido unicamente ao amor eficaz de Deus e a morte redentora de Cristo por eles; enquanto que aqueles que perecem nunca foram amados por Deus, nem redimidos por Cristo, ou seja, eles não fazem parte do *mundo* de *João 3:16*.

O *mundo* de *João 3:16*<sup>2</sup> é a criação feita por Deus no princípio (agora desordenado por causa do pecado) juntamente com os eleitos de todas as nações (agora por natureza filhos da ira tanto quanto os outros) como sendo o cerne do mesmo. Com respeito às pessoas dele, o *mundo* de *João 3:16* é a nova humanidade em Jesus Cristo, o último Adão (Cf. *1Co 15:45*). João chama esta nova raça humana "*o mundo*", a fim de mostrar e enfatizar, não só o povo judeu, mas todas as nações e povos (Cf. *Ap 7:9*). As pessoas que compõem o mundo de *João 3:16* são todos aqueles, e só aqueles, que se tornarão crentes - aquele que crê -; e é o eleito que crê (Cf. *At 13:48*).

Esta explicação de *João 3:16* não é uma nova interpretação estranha sonhada por hiper-calvinistas contemporâneos, mas a explicação que foi dada no passado pelos defensores da fé que chamamos reformada, ou seja, por aqueles que confessavam a graça soberana de Deus na salvação dos pecadores.

Esta foi a explicação dada por *Francis Turretin*<sup>3</sup>:

*"O amor tratado em João 3:16 [...] não pode ser universal para todos e para*

---

<sup>2</sup>Em grego: cosmos, de onde vem a nossa palavra no inglês, cosmos, refere-se ao nosso "*ordenado, harmonioso e sistemática universo*".

<sup>3</sup>*Francis Turretin (1623-1687) um teólogo reformado de Genebra.*

*qualquer um, mas especial para alguns [...] porque a finalidade do amor de Deus é a salvação daqueles a quem Ele busca com tal amor [...] Portanto, se Deus enviou Cristo para esse fim, que por meio d'Ele o mundo fosse salvo, Ele necessariamente ou falhou em Seu objetivo, ou o mundo precisa ser salvo, de fato. Mas é certo que não é o mundo inteiro, mas somente aqueles escolhidos do mundo que são salvos; logo, a menção deste amor é devidamente aos escolhidos [...]*

*Por que então o mundo não deveria ser entendido aqui, não como universal para indivíduos, mas indefinidamente para qualquer um, tanto judeus quanto gentios, sem distinção de nação, língua ou posição social, para que se possa dizer que Ele amou a raça humana; enquanto que Ele não desejava destruí-la completamente, mas decretou salvar certas pessoas, não somente de um povo como anteriormente, mas de todos os povos indiscriminadamente, embora os efeitos desse amor não seja estendido a cada indivíduo, mas apenas para algumas, ou seja, os escolhidos do mundo?"<sup>4</sup>*

Sobre a palavra, *mundo*, na Escritura, Abraham Kuyper escreveu:

*"Porque, se há alguma coisa que é certa a partir de uma leitura um pouco mais atenta da Sagrada Escritura, e que pode ser defendida como firmemente estabelecida, é, realmente, o fato irrefutável, que a palavra mundo na Sagrada Escritura apenas significa 'todos os homens' em raríssimas exceções, e quase sempre significa algo completamente diferente.*

Em uma explanação, mais específica, sobre o "*mundo*" de João 3:16, Kuyper chegou a dizer que a menção é ao "*próprio cerne*" da criação, o povo eleito de Deus, "*o qual Jesus arrebatou de Satanás*".

*"[...] a partir deste cerne, desta congregação, deste povo, um 'novo mundo', uma 'nova terra e novo céu', um dia surgirão, por uma obra maravilhosa de Deus. A terra não serve apenas para permitir com que os eleitos sejam salvos, para em seguida, desaparecer. Não, os eleitos são homens; esses homens formam um todo, um acervo, um organismo; esse organismo está fundamentado na criação; e porque esta criação é agora o reflexo da sabedoria de Deus e da obra de suas mãos, a administração dela por Deus não pode se tonar em nada, mas no Grande Dia a vontade de Deus para esta criação será perfeitamente realizada."<sup>5</sup>*

---

<sup>4</sup>Theological Institutes.

<sup>5</sup>[Dat De Genade Particulier Is (That Grace is Particular). My translation of the Dutch.]



Essencialmente, esta é a mesma interpretação de Arthur W. Pink<sup>66</sup>:

*"Passando agora para João 3:16, deveria ser evidente, a partir das passagens que acabamos de citar, que este versículo não vai suportar a construção que é costumeiramente colocada sobre ele. 'Porque Deus amou o mundo de tal maneira'. Muitos supõem que isto significa, toda a raça humana. Mas 'toda a raça humana' inclui toda a humanidade, desde Adão até o fim da história da Terra: alcança o passado bem como o futuro! Considere, então, a história da humanidade antes de Cristo nascer. Incontáveis milhões de pessoas viveram e morreram antes do Salvador ter vindo à terra, viveram aqui 'não tendo esperança e sem Deus no mundo', e, portanto, foram para uma eternidade de aflição. Se Deus os 'amou', onde se encontra uma prova, a menor prova que seja, disso?"*

*"A Escritura declara: 'No passado [a partir da torre de Babel até depois do Pentecostes] Ele [Deus] permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos' - At 14:16. A Escritura declara que 'Visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam'. - Rm 1:28. Para Israel Deus disse: 'Escolhi apenas vocês de todas as famílias da terra' - Am 3:2. Levando em conta estas claras passagens, quem será tão tolo a ponto de insistir que Deus no passado amou toda a humanidade?! O mesmo se aplica com igual força para o futuro [...] Mas o objetor volta para João 3:16 e diz: 'Mundo significa mundo'. É verdade, mas nós mostramos que 'o mundo' não significa toda a família humana. O fato é que 'o mundo' é usado de maneira geral [...]."*

*"Agora, a primeira coisa a se observar em conexão com João 3:16 é que nosso Senhor estava falando ali com Nicodemos, um homem que acreditava que as misericórdias de Deus eram restritas à sua própria nação. Cristo ali anunciou que o amor de Deus em dar o Seu filho tinha um objeto maior em vista, que fluía além do limite da Palestina, chegando aos 'confins da terra'. Em outras palavras, este foi o anúncio de Cristo que Deus tinha um propósito de graça para com os gentios bem como para com os judeus. Portanto, 'Porque Deus amou o mundo de tal maneira', significa que o amor de Deus é internacional em seu escopo."*

*"Mas isso significa que Deus ama cada indivíduo entre os gentios? Não necessariamente, pois, como vimos, o termo 'mundo' é geral e não específico, relativo e não absoluto [...] o 'mundo' em João 3:16, em última análise, refere-se necessariamente ao mundo do povo de Deus. Somos obrigados a dizê-lo, pois não*

---

<sup>66</sup>Arthur W. Pink (1886-1952).

*há nenhuma outra solução alternativa. Não pode significar toda a raça humana, pois metade da raça já estava no inferno quando Cristo veio à Terra. É injusto insistir que significa cada ser humano que está vivendo agora, pois todas as outras passagens no Novo Testamento, onde o amor de Deus é mencionado, é limitado a Seu próprio povo - pesquise e veja!"*

*"Os objetos do amor de Deus em João 3:16 são, precisamente, os mesmos objetos do amor de Cristo em João 13:1: 'Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim'. Podemos admitir que a nossa interpretação de João 3:16 não é um romance inventado por nós, mas um que nos foi dado, quase uniformemente, pelos reformadores e puritanos, e muitos outros depois deles."<sup>7</sup>*

Nós apenas podemos estranhar que os reformados tenham tão rapidamente se afastado da verdade do soberano, particular e eletivo amor de Deus em Jesus Cristo; verdade a qual não foi só confessada "*pelos reformadores e puritanos*" antes deles, mas também tem sido confessada pela própria igreja reformada em seu credo, os *Cânones de Dort*.

Quem os enfeitiçou?

Quanto a nós, estamos determinados, por causa do amor à verdade, a se opor à mentira sobre o amor de Deus em Jesus Cristo por todos os homens, sem exceção; a tentar resgatar aqueles que tem sido levados cativos por esta doutrina; e a pregar e testemunhar, perto e longe, a tempo e fora de tempo, o amor de Deus pelo mundo que salva o *mundo*, a morte do Filho de Deus que redimiu o *mundo*, o propósito de Deus para a salvação de pecadores a qual está consumada, e a salvação dos pecadores escravizados por meio do soberano poder da graça de Deus somente, para o conforto de todo cristão e para a glória de Deus.

---

Tradução: Thiago McHertt | [www.firelandmissions.com](http://www.firelandmissions.com)

---

<sup>7</sup>A Soberania de Deus - A. W. Pink.